

Com a aproximação do final do século XX, pensadores, historiadores, cientistas sociais e políticos começam a fazer seus primeiros apontamentos a respeito dos principais acontecimentos que fizeram este período. Não resta dúvida de que se trata de uma época repleta de fatos importantes e de colossais mudanças estruturais de caráter político, ideológico, econômico e social, tais como: I e II Guerras Mundiais, a Revolução Russa, a Grande Depressão de 1930, a derrocada do liberalismo econômico, a queda dos impérios, a Guerra Fria, os anos dourados do capitalismo, o socialismo real, o keynesianismo e o Welfare State, a ascensão do ideário neoliberal, a Terceira Revolução Industrial, dentre outras.

Esse período vem recebendo, do renomado pensador Eric Hobsbaw, o **qualificativo** de Breve Século XX. A fundamentação para tanto dá-se a partir de um recorte temporal justificado da seguinte forma:

"Acho que já é possível ver o Breve Século XX — de 1914 até o fim da era soviética — dentro de uma certa perspectiva histórica, mas chego a ele desconhecendo a literatura acadêmica, para não dizer que desconheço quase todas as fontes primárias acumuladas pelo grande número de historiadores do século XX".

O final dessa referência, até mesmo para os mais criteriosos, em nada diminui a periodização do autor, pois sua intenção é apenas demarcar uma era onde os extremos inferior e superior são cronologi-

camente definidos por dois grandes acontecimentos: a I Guerra Mundial em 1914 e o colapso da URSS em 1991.

Do ponto de vista da hegemonia econômica, o início do século apresenta uma supremacia européia sob a liderança inglesa. Após a I Guerra, o mundo capitalista passou a ter seu eixo hegemônico na América do Norte sob a liderança dos Estados Unidos. O domínio norte-americano efetivou-se desde os anos 20 até aproximadamente meados dos anos 80. A partir do início da atual década, a inserção asiática sinalizou uma outra localização geográfica para a hegemonia capitalista. Desta vez, sob uma suposta liderança japonesa, a Ásia vem mostrando sua pujança, principalmente nas relações produtivas e comerciais no mercado internacional.

A revista **Indicadores Econômicos FEE**, tendo por objetivo destacar os principais fatores históricos, econômicos, políticos e sociais que explicam o fenômeno asiático, coloca como **Tema em Debate: Ásia — Impactos da Inserção no Mercado Internacional**.



A produção deste número contou com o apoio do Goethe-Institut — que proporcionou e traduziu o texto do Economista Ulrich Menzel — e do Professor Doutor Paulo G. Fagundes Vizentini, que, além de seu excelente artigo, traduziu o texto do Economista Jin Dexiang e ainda possibilitou contato com outros pesquisadores. Colaboraram conosco nesta temática, além dos autores já citados, Severino Cabral Filho e Pierre Judet, aos quais dirigimos um agradecimento especial.



Como de praxe, a seção **Conjuntura Econômica** traz uma coletânea de artigos que analisam setorialmente o trimestre. Chamamos atenção para o texto que trata da política monetária e a questão do ajuste dos bancos. Ainda nessa seção, como **Tópico Especial de Conjuntura**, destacamos os dilemas da política cambial brasileira e o fim da zeragem automática.

*Na seção **Artigos de Conjuntura**, apresentamos um conjunto de textos que discutem o desenvolvimento regional e urbano. Esse tema vem crescendo de importância na medida em que, com o advento do Mercosul, se aceleram as transformações na fronteira meridional.*

*A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, seguindo sua tradicional linha de atuação nas sociedades gaúcha e nacional, espera, ao editar este número da revista **Indicadores Econômicos FEE**, estar contribuindo para o debate e o esclarecimento de importantes questões da realidade atual. A todos que se aliaram a esta produção os nossos agradecimentos.*

O Editor